

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Journal do Brasil

Class.: Pastoral Indigenista

Data: 11 de abril de 1992

Pg.: Católico

693

**Vaticano cria  
fundação de  
ajuda a índios**

**Araújo Netto**  
Correspondente

ROMA — Com um capital inicial de US\$ 1 milhão, a Fundação Populorum Progressio está pronta para começar sua missão de ajuda aos índios, camponeses e mestiços da América Latina. Com isso, a Santa Sé quer dar uma resposta às críticas que se generalizam no continente americano à evangelização dos primitivos americanos, a partir do desembarque de Cristóvão Colombo na antiga ilha de Guanahani. Essas críticas vêm identificando a evangelização como obra de extermínio físico e cultural de uma civilização indígena.

O projeto da fundação, que tomará o nome de uma das mais importantes encíclicas do pontificado de Paulo VI (sobre o desenvolvimento dos povos), foi apresentado à imprensa pelo presidente da Comissão Pontifícia Justiça e Paz, cardeal Roger Etcheagaray. A Fundação Populorum Progressio será lançada, por decisão do próprio papa, em outubro deste ano, durante a viagem que fará à República Dominicana.

“A fundação quer ser um gesto solidário da Igreja para com aqueles que mais precisam de proteção, como as populações indígenas, mestiças e afro-americanas”, escreveu o papa em carta ao cardeal Etcheagaray.

O cardeal foi o primeiro a reconhecer que dispendo de um capital de US\$ 1 milhão, a fundação está nascendo muito pobre, sem condições de cumprir sua ambiciosa missão de ajuda a centenas de milhões de pessoas que são as mais marginalizadas e miseráveis da América Latina. Ele revelou que o primeiro milhão de dólares da fundação provém de um fundo criado em 1968, durante uma viagem de Paulo VI à Colômbia, mantido em depósito no Banco Interamericano de Desenvolvimento para ajudar os pobres daquele país. E que até hoje só foi movimentado para assegurar pequenas fazendas agrícolas a 200 famílias índias do sul da Colômbia. O cardeal Etcheagaray lançou um apelo a todas as organizações humanitárias católicas para que contribuam com doações para a nova empresa social de João Paulo II.